

# SIM É NOSSA HISTÓRIA!

Fabrício Dias Medeiros<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente relato de experiência tem como temática central a demolição do Casarão dos Alcântara no município de Livramento de Nossa Senhora-BA. O texto faz reflexões a cerca da falta de afeto em relação à preservação de patrimônios históricos, traçando um paralelo entre memória e história a partir de um relato pessoal do autor.

---

## <sup>1</sup> Fabrício Dias Medeiros

*Fabrício Dias Medeiros é artista visual e pesquisador. Atualmente é estudante bacharelado em Artes Plásticas pela Escola de Belas Artes UFBA (2021). Inquieto e curioso desde sempre, coleta e cataloga objetos enquanto caminha por comunidades rurais sertanejas onde os utiliza em experimentações visuais. Sua pesquisa envolve a presença da memória, ancestralidade e cultura do sertão nordestino. **Contato:** [fabriciodiasmedeiros@gmail.com](mailto:fabriciodiasmedeiros@gmail.com)*

Sim é nossa história! Que vai se deteriorando por falta de cuidado, interesse e afeto. Afeto, sentimento esse que já não existe mais pelo poder público e por grande parte da população de Livramento de Nossa Senhora-BA em relação ao Casarão dos Alcântara, datado do século XIX de estilo eclético único no município que já se encontra em ruínas e com demolição agendada. (Figura. 01 e 02).

Fig. 01: Fachada do Casarão dos Alcântara já interditada, 2022. Fonte: Arquivo do Autor.



Fig. 02: Paredes da lateral esquerda do Casarão dos Alcântara já em ruínas, 2022. Fonte: Arquivo do Autor.



O Casarão foi herdado por várias gerações da família Alcântara, sendo palco de muitas disputadas, pois se localiza em área nobre da cidade de alto valor econômico, atualmente tendo cerca de vinte herdeiros. O Poder Público por diversas gestões ao longo dos anos se manteve indiferente a conservação deste patrimônio histórico, sem lutar de fato pelo seu tombamento frente aos órgãos de conservação responsáveis, como relata o jornalista Raimundo Marinho no capítulo “Edificações históricas” do livro *Livramento é de Nossa Senhora*. O mesmo jornalista há treze anos vinha denunciando o estado de abandono que se encontrava o Casarão, em seu artigo “História violentada” publicado no site Mandacaru da Serra, Raimundo nos diz:

O imóvel é propriedade particular, mas já foi cadastrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico do Estado da Bahia como bem a ser preservado, mas não promoveu o tombamento, para garantir a preservação. O município também foi negligente, pois tem poder, conferido pela Constituição Federal (artigos 215 e 216), tanto para decretar o tombamento quanto para desapropriar, para fins de conservação, em razão da importância histórica da edificação. (SANTOS, 2022)

Pude acompanhar com tristeza a demolição do Casarão no dia 28 de janeiro do ano corrente onde se comemoram os festejos de São Gonçalo sendo feriado no município, data propícia para uma demolição silenciosa, sem muito alarde, para não despertar a atenção da imprensa e população local. O dia estava ensolarado e o calor predominante, como se espera de um dia de verão. Eu, um espectador passivo munido apenas de minha câmera fotográfica, buscava fazer os últimos registros que compartilho aqui com vocês do que era, em outros tempos, um Casarão que representava um período de prosperidade, crescimento e riqueza no município.

O som forte e grave do motor do trator que com sua pá carregadeira ia em poucos segundos e com extrema facilidade derubando as paredes, antes erguidas por anos com muito trabalho e sacrifício, viravam entulho. No local não demorará muito e irão surgir estacas demarcando os lotes da divisão das terras, dando lugar certamente a enormes arranha-céus. (Figura. 03)



**Fig. 03:** Trator recolhendo o entulho da demolição, 2022. Fonte: Arquivo do Autor

O que ficaria ao final seriam as memórias, mas essas mesmas logo vão deixar de existir, pois não haverá o que lembrar as futuras gerações. Em breve só restará poeira que será soprada pelo vento.

E nós como ficamos com tudo isso? Aos livramentenses resta apenas lamentar a perda deste importante patrimônio que poderá ser visto agora apenas por fotografias, como a figura 01 aqui apresentada. E em cada acontecimento desse tipo iremos perdendo aos poucos a nossa história. Pois sim ela é nossa, e não podemos permitir que ela seja apagada, demolida ou vendida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, R. M. **Livramento é de Nossa Senhora**. In: Edificações históricas. Livramento-BA, 1996, p. 55-59.

SANTOS, Raimundo Marinho. **História violentada**. Livramento-BA, 2022. Disponível em: [http://mandacarudaserra.com.br/noticias/2022/casarao\\_historia\\_violentada.html](http://mandacarudaserra.com.br/noticias/2022/casarao_historia_violentada.html). Acesso em: 12 abril 2022.